

Demonização

Por incrível que possa parecer, nossas principais versões da Bíblia nos despistam neste terreno. O substantivo "demônio" nada mais é do que uma transliteração do grego, δαιμόνιον (uma transliteração é o aproveitamento duma palavra estrangeira, letra por letra, apenas aportuguesando, no caso). Quisera que tivessem feito a mesma coisa com o verbo correspondente, δαιμονίζω. Nesse caso disporíamos do verbo "demonizar" na língua portuguesa. Mas não, os tradutores colocaram "endemoninhar". Sucede que o prefixo "en-" conduz o raciocínio fatalmente numa direção. Se eu disser, "Eis aí um homem endemoninhado!", qual é a idéia imediata que você formula a respeito do dito "homem"? Ele tem que estar possesso. Certo? Alguém iria fazer outra idéia? Duvido. Para nós "endemoninhado" diz respeito a possessão demoníaca. E daí, qual é o problema? Bem, é o seguinte.

Nossas versões da Bíblia trazem também o termo "possesso", presumivelmente querendo com isso indicar "controle". Mas se os tradutores tinham o intuito de exprimir "controle" teria sido melhor utilizar logo esse termo, pois "possesso" tem a ver com "posse" e parece que a maioria das pessoas acabam pensando em propriedade. Aí que está o problema. Primeiro, porque a idéia é errada—ser humano não pode ser propriedade de demônio (embora seja comum os demônios alegarem que alguém lhes pertença). Segundo, porque tem dado margem a uma compreensão errada acerca do cristão e a "possessão" demoníaca--já que um convertido pertence a Deus, parece lógico que não poderá pertencer a demônio ao mesmo tempo. Mas não é questão de propriedade e sim de controle. Devemos aposentar o termo "possessão" e utilizar o termo "controle".

O controle demoníaco certamente existe, mas representa uma pequena parte da ação do inimigo contra os homens, exatamente os casos mais extremos. (Embora exista a insanidade orgânica não me surpreenderia constatar que a maioria dos casos de insanidade decorre pelo menos parcialmente de ação demoníaca.) A maior parte da atuação dos demônios contra nós não chega ao ponto de ser controle. Existe o que poderíamos chamar de obsessão ou opressão, bem como problemas físicos, mas entendo que os ataques mais freqüentes ingerem nas nossas mentes de formas menos óbvias; tanto assim que no mais das vezes nem damos fé. Creio que devemos utilizar o vocábulo "demonização" para dizer respeito a toda e qualquer ingerência direta, quer na mente quer no corpo. Podemos visualizar o conceito mediante um espectro contínuo:

nas mentes | nos corpos | obsessão | opressão | controle

Como se vê, não incluo a tentação ao mal no espectro por entender que não chega a ser uma demonização, pelo motivo já exposto. O que fica para compor a ideia de demonização, porém, engloba um mundo de sofrimento.

Vejamos agora algumas conseqüências da tradução "endemoninhado" ou "possesso". Não sei até onde posso culpar essa tradução, mas as igrejas e escolas "tradicionais" dificilmente tocam no assunto; talvez por pensar só em termos de propriedade e imaginar que isso não seja problema para crente. Certo é que alguém poderia freqüentar certas igrejas durante vinte anos e não ouvir uma pregação sobre Satanás e os demônios. Já as igrejas e escolas "pentecostais" ou "renovadas" pelo menos tratam do assunto, embora de forma parcial.

Nos trabalhos de libertação, como versa a expressão, costumam lidar somente com os casos de controle. Será que não? Num trabalho desses quando é que o obreiro vai expulsar demônio? Só quando se manifesta, certo? Alguém começa a gritar, rolar no chão, dar alguma manifestação de estar sob controle alheio e aí o responsável pelo andamento do trabalho confronta o demônio ou demônios e manda embora. Mas se algum demônio ficar quietinho no seu canto, que acontece? Nada, no mais das vezes--ninguém mexe com ele; passa despercebido. Sei que alguns obreiros ordenam aos demônios que se manifestem, mas será que todos obedecem? Como saber? E se a manifestação não for de uma maneira que reconhecemos como sendo "possessão", quem vai identificar e rechaçar essa manifestação? Parece-me claro que mesmo nos ambientes onde há expulsão de demônios a maior parte da ação do inimigo contra nós passa despercebida. Estão às voltas com o controle, e só.

Vejo outro resultado que pode ter desdobramentos até sérios. Quando pensamos na ação demoníaca apenas em termos de "possessão", e quando uma igreja ensina que crente não pode ser "possesso", acontece o seguinte. Um crente é demonizado. Em termos do espectro que estou sugerindo, não chega a ser um "controle", mas a pessoa sabe que está sendo atacada. Só que a única linguagem que conhece para tratar do assunto de ataque demoníaco é "possessão" e a igreja ensina que crente não pode ser "possesso". Aí a pessoa entra numa angústia terrível--sabe que é crente, mas crente não pode ser "possesso"; no entanto está sendo atacada e sabe que está. Como explicar e como escapar? Não pode dizer nada na igreja porque se admitir que esteja sendo "possessa" aí deixa de ser aceita como crente, pois crente não pode ser. Assim, a pessoa não pode nem receber ajuda porque não se atreve a falar. Mesmo que viesse a falar não receberia ajuda adequada porque os responsáveis só pensam em termos de "possessão". Com isso tudo, o crente pode chegar ao ponto de duvidar da salvação! O pior da história é que esse sofrimento todo é simplesmente desnecessário. Precisamos aprender a falar em termos de demonização, entender que crente certamente é demonizado (sou atacado todos os dias) e explicar o uso das armas espirituais que estão à nossa disposição.